



ORNÉLAS: "Quando os falsos amigos se afastarem, eu estarei junto do presidente"

CORPO

CORPO

WALDECK ORNÉLAS

339

'Governo preferiu o balcão de negócios'

• A estratégia do governo de impedir adesões à CPI com demissões e ameaças pode ter um efeito bumerangue. O senador Waldeck Ornêlas (PFL-BA) decidiu apoiar a CPI depois das ameaças de retaliação.

O GLOBO: *Por que o senhor vai assinar a CPI?*

ORNÉLAS: Eu dei um crédito de confiança ao governo. Esperei por uma decisão de investigar seriamente todas as denúncias, mas, em vez disso, a articulação política do governo preferiu trabalhar no balcão de negócios.

• *O senhor tem cargos no governo?*

ORNÉLAS: Se tenho, é um só: o de superintendente do INSS na Bahia, para o qual escolhi um técnico da Secretaria de Planejamento do estado. Este cargo está à disposição do governo. Espero que o governo não use o balcão de negócios para retomar o fisiologismo que havia na Previdência.

• *Há corrupção na Previdência?*

ORNÉLAS: Tem desvio de recursos, corrupção, coisas do passa-

do. Mas o presidente Fernando Henrique não tem culpa nem envolvimento.

• *O senador Antonio Carlos Magalhães pediu que o senhor assinasse a CPI?*

ORNÉLAS: Eu me sinto liberado para assinar para ser coerente com o trabalho que fiz na Previdência, investigando e punindo responsáveis. Entre 98 e 2000 demiti 352 maus servidores; de 93 a 96 foram demitidos apenas quatro.

• *O senhor considera que está sendo desleal com o governo?*

ORNÉLAS: É preciso entender melhor o conceito de lealdade do governo. Do PFL, sou o segundo senador a assinar, enquanto no PMDB cinco já assinaram e outros três já prometeram o apoio.

• *O senhor está rompido com o presidente Fernando Henrique?*

ORNÉLAS: Ele é que rompeu comigo quando me demitiu. Só pretendo conversar com ele quando ele deixar de ser presidente. Quando os falsos amigos se afastarem, eu estarei junto dele.